

“Efeito Saraiva” assusta

O “efeito Iram Saraiva” é o verdadeiro pavor que tem o Governo, de que venha a ocupar a presidência do Senado um adversário do Presidente, que coloque em prática o mesmo estilo, considerado capcioso, do senador Iram Saraiva, quando assumia aquele cargo. Como primeiro vice-presidente, Iram assume a presidência nos impedimentos do titular, Nelson Carneiro. O Governo acusa Iram de comportamento capcioso, sempre favorecendo as posições dos partidos oposicionistas.

“Ele inicia uma votação rapidamente, se estiver interessando à oposição naquele exato instante. Como adiará a votação por uma hora, para que determinado ou determinados deputados sejam trazidos de casa para votarem”, revela, irritado, um importante prócer do Governo, para explicar em que consiste o “efeito Iram Saraiva”. É o receio de que um adversário do Governo possa conquistar a presidência do Senado que tem levado o presidente Collor a admitir a hipótese de apoiar um candi-

dato, de sua confiança.

O Presidente prometeu a Guilherme Palmeira todo o apoio para que ele venha a ser o candidato a presidente do Senado, por esse bloco parlamentar que está sendo articulado pelo ministro da Justiça. Mas Palmeira mostrava-se inquieto com a demora da decisão, lembrando que, depois do dia 15 de dezembro, os parlamentares se dispersarão e qualquer articulação se tornará muito mais difícil.

Esta é, também, a opinião do deputado Ulysses Guimarães, ora em Nova Iorque para participar da Assembléia Geral da ONU. Ulysses, também acossado por dificuldades internas no PMDB para consolidar a sua candidatura a presidente da Câmara dos Deputados, advertiu vários de seus companheiros que é indispensável definir o candidato dentro do partido, antes do dia 15 de dezembro. Depois, será impossível articular a solução.

“Temos pouco tempo pela frente. É preciso começar logo a articular um entendimento em torno da mesa”.